

Exposição Coletiva

QUADRANTES 3

Gisa Müller • Luca Bonacini • Philipi Bandeira • Tayana Cruz

O Centro Cultural Câmara dos Deputados
apresenta a

Exposição Coletiva

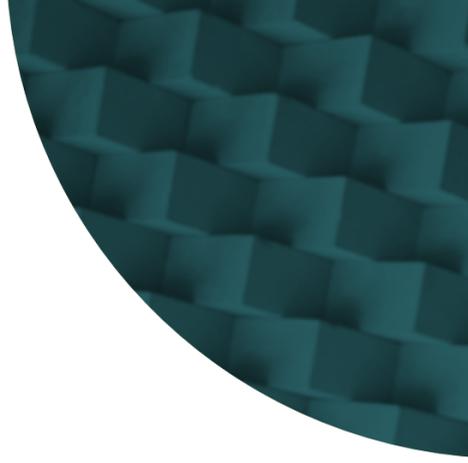
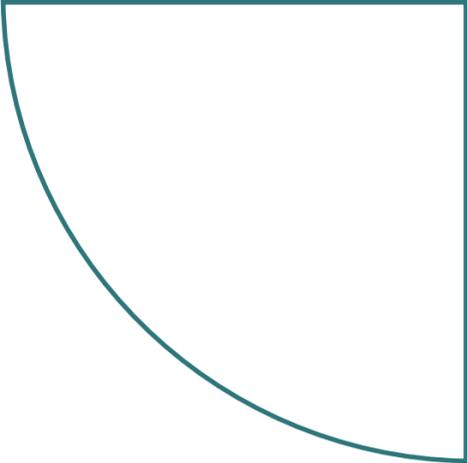
QUADRANTES 3

Gisa Müller • Luca Bonacini • Philipi Bandeira • Tayana Cruz

Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social





Sempre marcada pela diversidade de temas e pelo pluralismo de enfoques culturais, a mostra fotográfica Quadrantes chega a sua terceira edição. Selecionada pelo edital do Centro Cultural Câmara dos Deputados, a exposição destaca agora trabalhos dos artistas Gisa Müller, Luca Bonacini, Philipi Bandeira e Tayana Cruz.

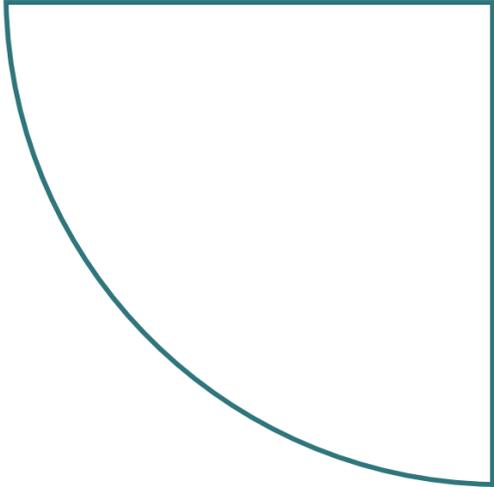
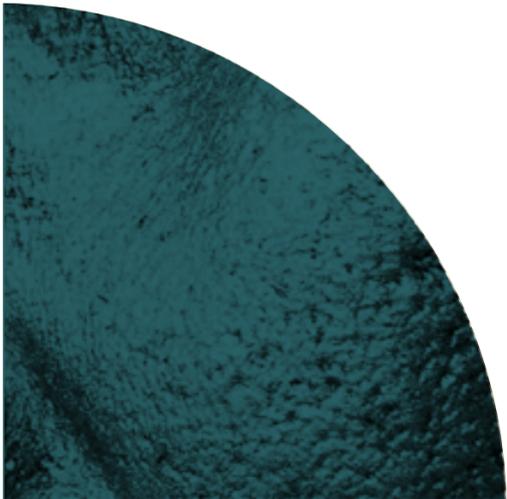
Gisa Müller registrou manifestações religiosas do povo Kalunga, comunidade quilombola que construiu sua cultura ao longo de quase 300 anos de isolamento em Cavalcante, GO.

Luca Bonacini, por sua vez, trouxe dípticos que ressaltam perfis humanos e cotidianos – imagens cuja justaposição busca conciliar a subjetividade do fotógrafo e o ponto de vista da pessoa retratada.

Por meio do registro de jogos e festas tradicionais dos Gavião do Pará – indígenas que vivem na aldeia Parkatejê, em Bom Jesus do Tocantins, PA –, **Philipi Bandeira** aborda as relações entre as gerações, revelando o afeto presente no instante da transmissão de conhecimentos.

Já **Tayana Cruz** revela em suas imagens um olhar sensível à geometria das edificações e monumentos antigos, entre outras formas arquitetônicas presentes em cidades europeias.

Arte, cultura, herança, religião, arquitetura, grandes e pequenas histórias: está tudo presente aqui nesta exposição coletiva, sob o ângulo artístico original desses quatro fotógrafos.



QUADRANTES 3



Carioca de berço, reside e trabalha em Brasília. Registra o ser humano e sua essência única, sempre exercitando sua visão humanística pelos países por onde passa. Dedicou-se ao registro do patrimônio imaterial, com especial empenho na documentação e preservação das culturas tradicionais.

Retratos Kalunga

Sem título
Fotografia digital | 58 x 76cm
2014

Fé em gerações
Fotografia digital | 58 x 76cm
2014

Retratos da Fé - Kalunga

Por meio de fotografias do povo Kalunga – comunidade quilombola que construiu sua cultura ao longo de quase 300 anos de isolamento na região de Cavalcante, GO –, o projeto traz ao público brasileiro uma das manifestações religiosas e de fé de seus remanescentes: a festa de romaria do Vão do Moleque. As manifestações de música, dança e fé do povo Kalunga foram captadas durante pesquisas e registros presenciais da fotógrafa nos festejos das romarias.

Na fusão de ritos e identidades, mesclando as raízes africanas e o catolicismo, hoje o Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga é considerado um dos mais importantes em registro de patrimônio imaterial de comunidade e expressão de fé, tendo seu jeito único de orações, passadas de geração em geração.





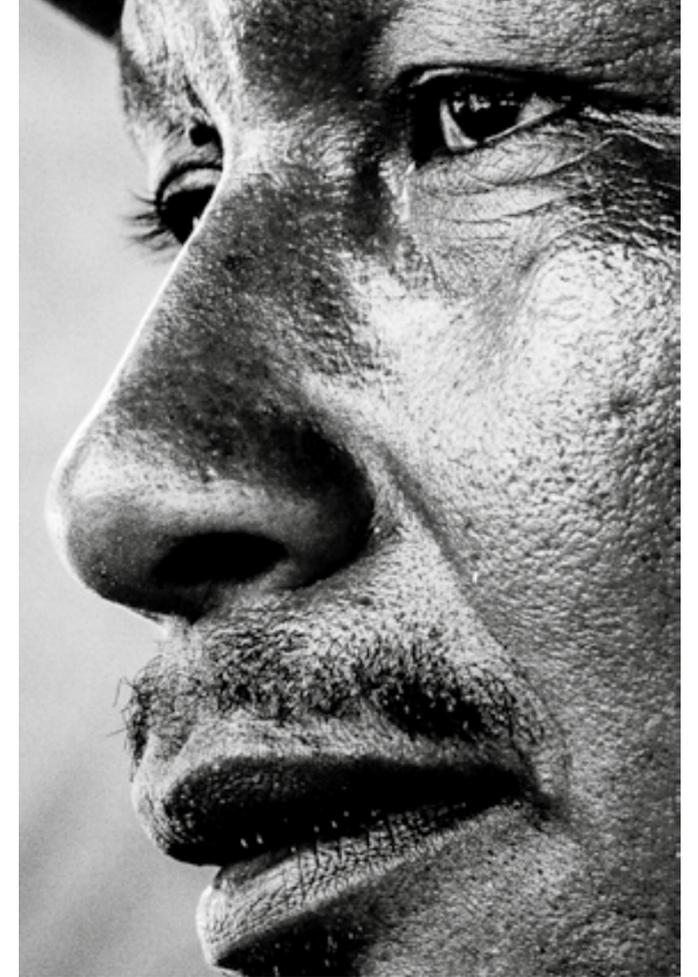
Raiz
Fotografia digital | 58 x 76cm
2014



Beleza
Fotografia digital | 58 x 76cm
2014



Presença
Fotografia digital | 58 x 76cm
2014



Lembrança
Fotografia digital | 58 x 76cm
2014



Inocência
Fotografia digital | 58 x 76cm
2014

Sem título
Fotografia digital | 58 x 76cm
2014



Sem título
Fotografia digital | 55 x 44cm
2014

Sem título
Fotografia digital | 54 x 44cm
2014



Resiliência
Fotografia digital | 58 x 76cm
2014

Vivência
Fotografia digital | 58 x 76cm
2014





Sem título
Fotografia digital | 54 x 44cm
2014



Sem título
Fotografia digital | 54 x 44cm
2014



Sem título
Fotografia digital | 54 x 44cm
2014



Sem título
Fotografia digital | 54 x 44cm
2014



Encontros

Fotografia digital | 59 x 76cm
2014

Fé

Fotografia digital | 59 x 76cm
2014

Fé musicada

Fotografia digital | 59 x 76cm
2014

Capela do Vão do Moleque

Fotografia digital | 59 x 76cm
2014



Fogo Divino no Vão do Moleque
Fotografia digital | 59 x 76cm
2014

Fé e festejo
Fotografia digital | 59 x 76cm
2014

Com as mãos aos céus
Fotografia digital | 59 x 76cm
2014

Altar dos santos
Fotografia digital | 59 x 76cm
2014

Gotas de luz
Fotografia digital | 59 x 76cm
2014

Luca Bonacini

Nascido em Roma. Sociólogo de formação, trabalha como fotógrafo documental. Iniciou sua carreira como jornalista em agência italiana de imprensa. Trabalhou em vários países, colaborando com agências das Nações Unidas, organizações não governamentais, periódicos e revistas.

Pessoas e Palavras de Sarajevo

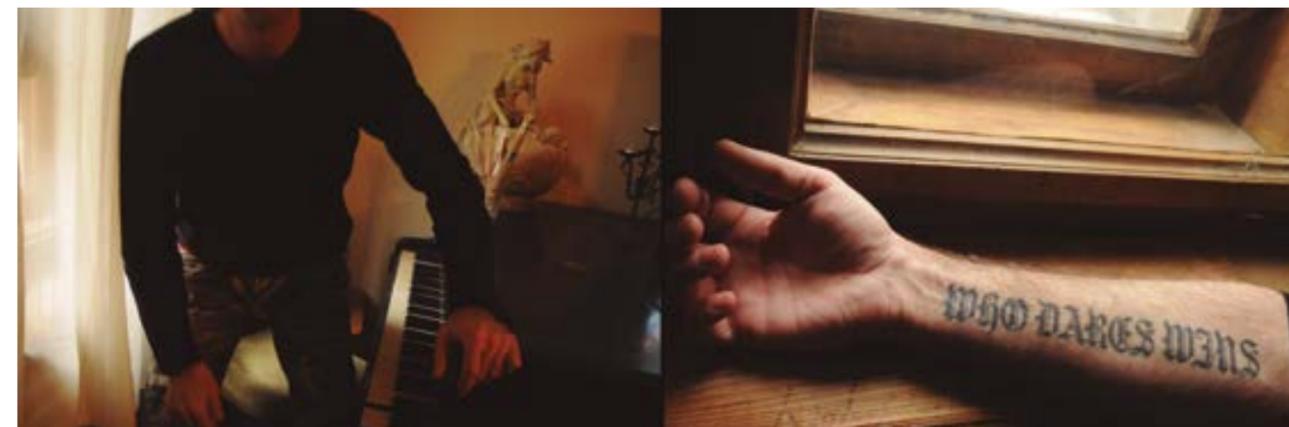
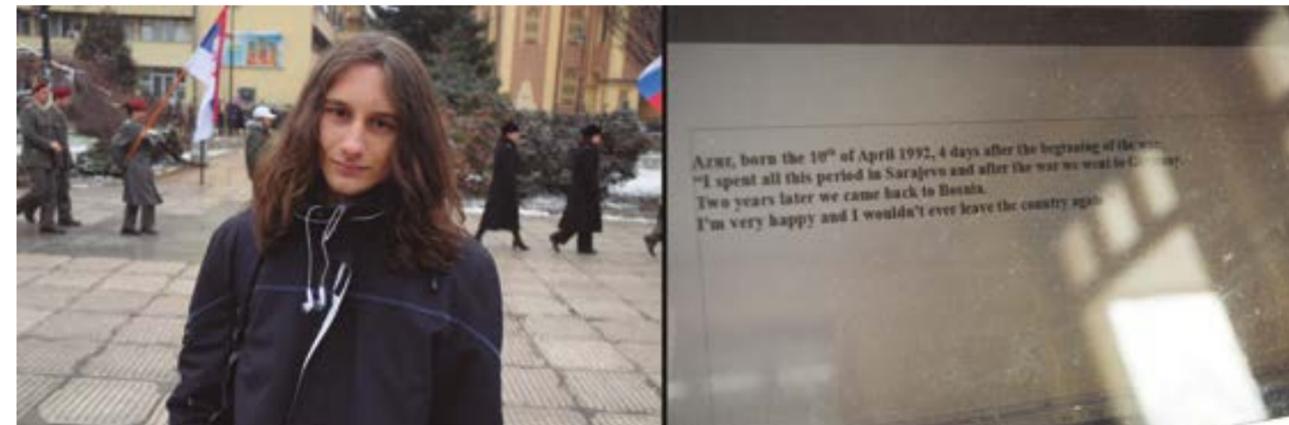
O díptico é o resultado de uma troca – mesmo fugaz – entre a pessoa e o fotógrafo. Sua primeira preocupação é a qualidade do encontro. A pessoa retratada e o fotógrafo, juntos, contribuem para criar um ponto de vista. Uma

busca pela conciliação entre o olhar do fotógrafo (sua subjetividade) e o ponto de vista da pessoa retratada, proporcionando-lhe um espaço de expressão. Um encontro casual, às vezes rápido, às vezes demorado. No final do bate-papo é construída uma imagem e uma mensagem é escrita pelo retratado.

É dentro da “grande história” que talvez se encaixem as “pequenas histórias” das fotografias. Histórias, tanto de pessoas que faziam parte do dia a dia do fotógrafo, quanto de pessoas conhecidas, por acaso, na rua, no fluxo da vida.

A tradução fotográfica resulta num olhar transversal de vários “perfis humanos”, que ilustram aspectos distintos da vida das pessoas, 20 anos após o fim da guerra: desejos e frustrações, sonhos e medos, demandas concretas e compromissos cidadãos.

01. Encontrei Azur na Trg Oslobodjenja (“Praça da Liberdade”) no meio de um desfile militar. Rosto de pequeno príncipe, Azur viu a luz em 10 de abril de 1992, em Sarajevo. Quatro dias depois, outro fulgor... Os rastros de luzes das granadas: o conflito – que registrará centenas de milhares de mortos e mais de um milhão de refugiados – tinha começado. “Depois da guerra, mudamos para a Alemanha, mas dois anos depois voltamos para a Bósnia. Estou muito feliz e não deixaria meu país para nada no mundo”. 33 x 90cm | 2011
02. Pavle, croata, católico, nascido em Sarajevo, defendeu sua cidade sob o cerco sérvio (1992-1995), no exército bósnio, junto com muçulmanos e ortodoxos. É amigo do muçulmano Adnan (15). Gravado na pele: “Quem ousa, vence”. 33 x 90cm | 2011



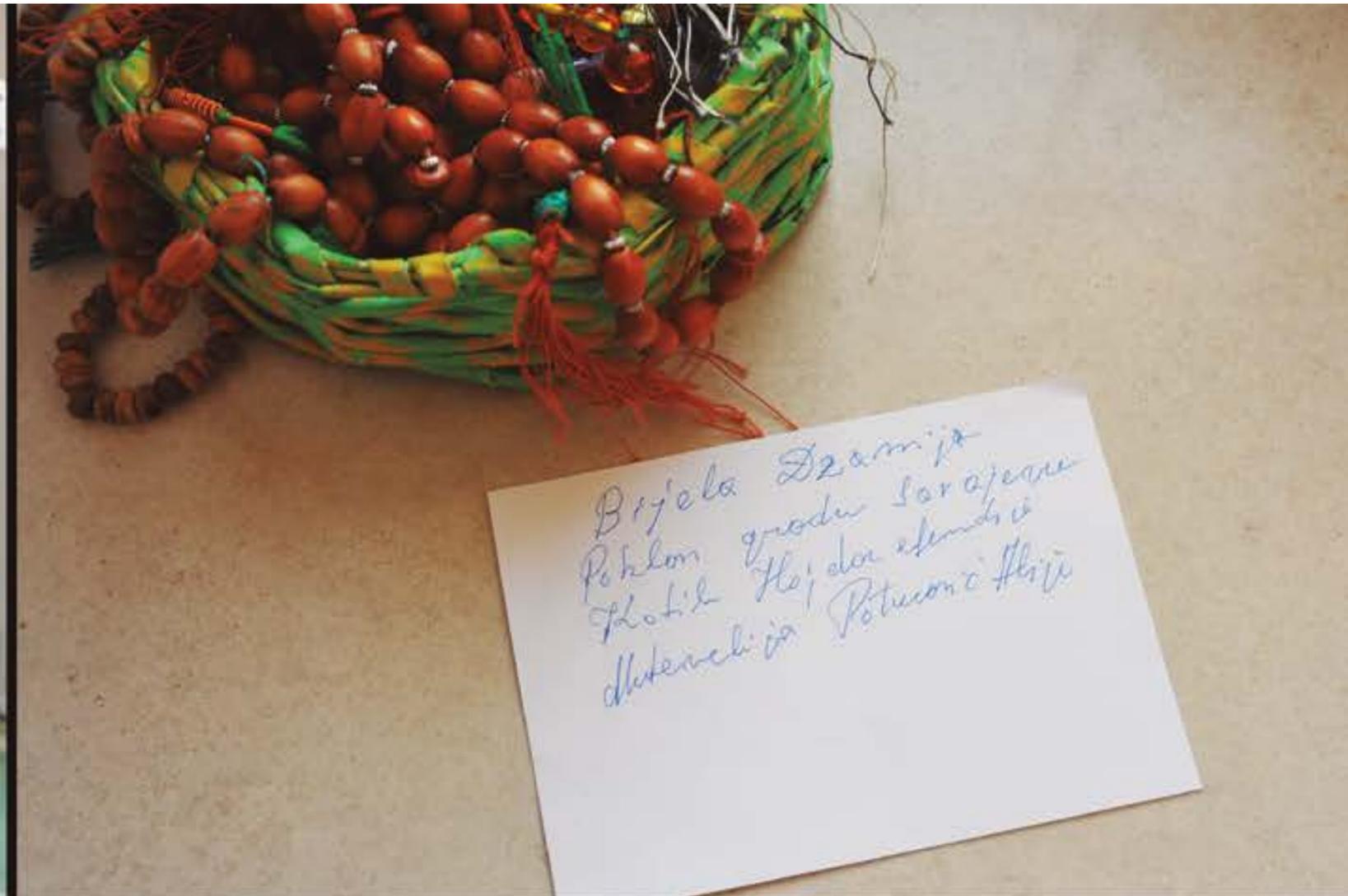


03. Eldin, 13 anos, da comunidade Rom, vende lenços nas ruas e nos bares de Sarajevo. Vai para a escola quando pode ou quer. Encontrei-o num bar da cidade enquanto eu estava tomando café. Ele não mora mais com seus pais e não tem irmãos e irmãs. Seus avós cuidam dele: "Meu sonho é ser jogador de futebol, gostaria de trabalhar num bar, mas primeiro eu quero terminar o ensino médio".
33 x 90cm | 2013

04. Mersiha Sahinbegovic é diretora de uma escola primária especialmente comprometida com a integração da comunidade cigana (Rom), historicamente excluída da sociedade: "Não há maior pobreza do que a ignorância, não há maior honra do que o conhecimento", escreveu no quadro.
33 x 90cm | 2012

05. Alen é pianista e cantor de ópera lírica. Filho "legítimo" da ex-Jugoslávia: pai muçulmano, mãe sérvia ortodoxa. E, acima de tudo, muito amigo meu. Estudou música em Sarajevo e seu sonho era viver da música, o que é muito difícil na Bósnia-Herzegovina. Em 2012, deixou o país por falta de oportunidades. Graças à sua determinação, foi para a Itália, onde atualmente trabalha em diversos teatros. Uma nota musical numa xícara de café é o que o representa mais... a sua paixão e o elo entre o país de origem e o país de acolhida.
33 x 90cm | 2012

06. Amira é uma ativista muçulmana que acredita que é responsabilidade de cada pessoa de fé lutar por uma vida e um futuro melhores. "Sempre vejo pessoas silenciosas aceitarem passivamente a situação social e econômica". Por essa razão, Amira, casada e mãe de três filhos, durante os grandes protestos de 2014, estava todos os dias em frente à Presidência da Bósnia-Herzegovina, formada por três presidentes, para protestar contra a corrupção e a falta de ação política: "Adeus à corrupção", marcou no chão com o giz.
33 x 90cm | 2014



Bijela Džamija
Pohlon gradu Sarajevu
Hotih Hoj, da otvori
džamiju Poturović Aliji

07. Alija Poturovic, 80 anos. Desde 1990, cuida da mesquita Bijela Džamija (Mesquita Branca). Durante o cerco de 1992-95, várias granadas derrubaram o lindo minarete de pedra branca. Seu compromisso agora é abrir a mesquita 5 vezes por dia, o que faz parte de sua rotina e missão de vida: "A Mesquita Branca é um presente para a cidade de Sarajevo". 33 x 90cm | 2013

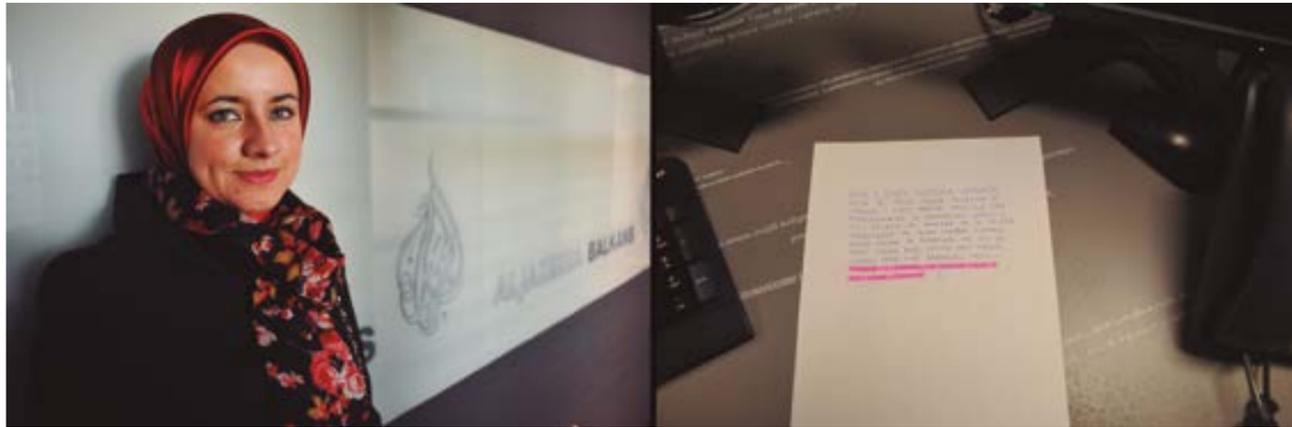


08. Ismet Hukic, natural de Sandžak (parte muçulmana da Sérvia), proprietário de uma Kafana (cafeteria) em Jarcedoli, "mahala" (bairro típico de origem turca) que fica numa montanha que domina Sarajevo. A cafeteria se encontra perto da linha de frente onde os Sérvios de Bósnia jogavam bombas e granadas sobre a população civil de Sarajevo. Depois de ter vivido "tantas experiências", Ismet compartilha seu entusiasmo pelo "sucesso histórico da qualificação da Bósnia-Herzegovina para a Copa do Mundo no Brasil".
33 x 90cm | 2012

09. "Bundas na rua" é o colorido slogan de Mira Potocki, para "lutar contra a passividade de pessoas que aceitam com resignação a trágica situação econômica e social do país". De acordo com Mira, 63 anos, "as pessoas aqui não vivem, apenas sobrevivem". Mira não recebe nenhuma pensão e tem que cuidar do filho, gravemente ferido durante a guerra.
33 x 90cm | 2014

10. Rifat, de origem albanesa, é padeiro no "mahala" de Vratnik. Os mahalas são bairros típicos de Sarajevo que ainda refletem o espírito da sociedade otomana: arquitetura, urbanismo e hospitalidade. Um lugar onde é bom conversar - e fofocar - com vizinhos, tomar um chá ou um café. Rifat, depois de tanto sofrimento e privações, vai direto ao ponto: "Meu sonho é ter boa saúde e dinheiro".
33 x 90cm | 2012

11. Nesiba (54) e Nesib (62) perderam o filho em 1997. Nesib (filho) tinha 20 anos quando foi morto, como civil, durante o cerco de Sarajevo. Agora está enterrado no cemitério de Bistrik em Sarajevo, mas é o único que descansa sem túmulo. Sua família - do grupo étnico Rom, historicamente perseguido e socialmente excluído - não tem dinheiro para construir um túmulo decente. Nesiba e Nesib fizeram um pedido para receber dinheiro para uma digna sepultura.
33 x 90cm | 2013



12. Nudžejma Softi trabalha com Al Jazeera. Ela considera que "em nossas vidas somos frequentemente expostos à injustiça que vem, muitas vezes, da mídia". Esta é a razão pela qual decidiu se envolver profissionalmente no jornalismo: "Al Jazeera me deu a oportunidade de declarar publicamente meu apoio aos necessitados, já que às vezes eu também precisava". Nudžejma se refere à história do pai que foi acusado de terrorismo islâmico, preso durante vários anos e liberado.
33 x 90cm | 2013
13. Rusmir Burekovic, meu fisioterapeuta no hospital Abdullah Nakas em Sarajevo, me ajudou a me recuperar de uma queda de bicicleta. Como muitos habitantes de Sarajevo, apesar da forte crise econômica e política do país, tem um vínculo quase "metafísico" com a sua terra: "Nenhum país se compara à Bósnia".
33 x 90cm | 2013

14. Zehra e Ibrahim, meus alfaiates: "Minha esposa e eu desejamos a todos um deus da saúde e da paz".
33 x 90cm | 2012
15. Meu grande amigo Adnan tinha 18 anos quando se juntou ao exército da Bósnia e Herzegovina em 1992 para proteger sua cidade do cerco das tropas paramilitares sérvias de Bósnia. "Na época, eu poderia ter deixado Sarajevo, como muitos fizeram". Ele decidiu ficar nas trincheiras e defender sua cidade natal da agressão militar. "Eu não matei ninguém (podia, mas ...)".
33 x 90cm | 2011



16. Esef, enquanto está sorrindo, escreve que seu país "não tem futuro". Ele faz um paralelo entre as grandes inundações de 2014 na Bósnia-Herzegovina e a situação social e política ... um "cataclismo", como se lê no título do periódico.
47 x 60cm | 2014

17. Lejla trabalha na Rádio BIR em Sarajevo e anima um programa musical para crianças: "Eu gostaria que a arte e a ciência recuperassem a atenção que merecem na sociedade da Bósnia".
47 x 60cm | 2013

18. Conheci Bakir no "kafana penzioneri" (cafeteria dos aposentados), no bairro tradicional de Vratnik, em Sarajevo. Rakija e café foram os nossos efêmeros vínculos. Foi uma das minhas primeiras fotos da série. Estava buscando histórias sobre a guerra e o cerco de Sarajevo (1992-95). Procurava os porquês... Aprendi rapidinho que não é fácil para os habitantes de Sarajevo falar sobre um passado doloroso e de abandono pela comunidade internacional. Jogador de futebol antes da guerra, Bakir aguentou a agressão das tropas paramilitares sérvias, foi morar na França depois. Voltou para sua cidade amada. Um ano depois do nosso encontro, fui à cafeteria para entregar as fotos e convidar Bakir para uma exposição. A garçonete me disse que o coração dele não aguentou... "É muito difícil falar sobre a guerra", tinha deixado escrito em francês.
47 x 60cm | 2011



Documentarista, professor e pesquisador brasileiro. É autor de ensaios fotográficos documentais sobre etnias indígenas brasileiras. Diretor de documentários e filmes etnográficos, participou de realizações coletivas e tutoria em curtas-metragens e em projetos pedagógicos, entre outros trabalhos em artes integradas.

Philipi Bandeira

Retrato da juventude

Fotografia digital | 40 x 60cm
2011

Krohokrenhum

Fotografia digital | 40 x 60cm
2011

Gavião: Paideia Parkatejê

Registrado durante vinte intensos dias em 2011, na aldeia Parkatejê (Terra Indígena Mãe Maria – município de Bom Jesus do Tocantins, PA), o ensaio fotográfico com os Gavião do Pará parte de uma perspectiva etnográfica direta para ser editado sob um viés estético (curatorial) e antropológico.

O registro de jogos e festas tradicionais se deu por ocasião de uma grande mobilização comunitária em torno da produção de um livro e da gravação de um filme sobre as memórias do cacique Krokrenum, o “Capitão” dos Gavião. Nessas fotografias, a proposta é que o instante etnográfico possa atrair percepções para uma tessitura mais densa, abordando as relações de gerações entre os Gavião, buscando o afeto e a transmissão de conhecimentos como filtros condutores sensíveis do espectador emancipado.





Lideranças Parkatejê
Fotografia digital | 40 x 60cm
2011



Tradicional família brasileira
Fotografia digital | 40 x 60cm
2011



A tora
Fotografia digital | 60 x 40cm
2011



Jogo de guerra
Fotografia digital | 40 x 60cm
2011



Jogo de guerra (2)
Fotografia digital | 40 x 60cm
2011



Preparando a tora
Fotografia digital | 40 x 60cm
2011



Krua
Fotografia digital | 40 x 60cm
2011



Na floresta
Fotografia digital | 40 x 60cm
2011



Cabo de força
Fotografia digital | 40 x 60cm
2011

Cabo de força (2)
Fotografia digital | 40 x 60cm
2011



Vôlei e futebol
Fotografia digital | 40 x 60cm
2011

Vôlei e futebol (2)
Fotografia digital | 40 x 60cm
2011



Fotógrafa e arquiteta de formação, nascida em Salvador, BA. Seu olhar percorre cenas urbanas em busca de formas, volumes, geometrias, texturas e linhas marcantes. Câmera na mão e pés no chão: cada passo é uma busca pela estética e pelo inesperado, expressando seu olhar através de um discurso próprio.



Helicoidal

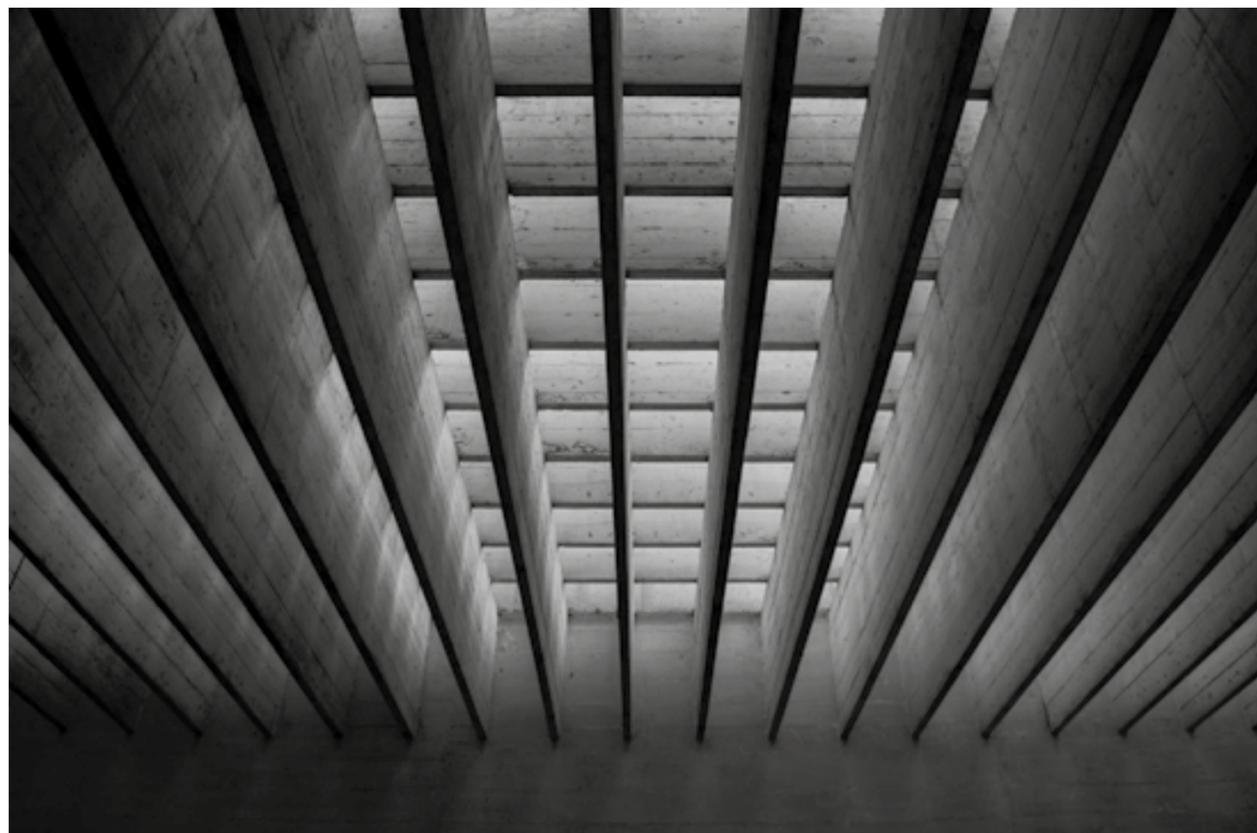
Fotografia digital | 40 x 60cm
2016

Arquitetura: uma poesia da forma

A exposição foi concebida através de uma seleção apurada de fotografias que enaltecem as formas arquitetônicas mundo afora. São dez fotografias que representam a diversidade de elementos, materiais e geometrias das edificações, monumentos e afins, tiradas durante viagem pela Europa no ano de 2016. Muitas dessas cidades foram berço de antigas civilizações de extrema importância na produção arquitetônica mundial.

Ao longo da história, a arquitetura possui um papel fundamental na construção da sociedade e está entre as criações mais importantes do homem. Valorizá-la é também reconhecer o homem criador, que reuniu vários componentes e os princípios das artes, da matemática, da tecnologia e de tantas outras ciências, além dos mais relevantes fundamentos, como criatividade, estética e inovação.





Concreto
Fotografia digital | 40 x 60cm
2016



Eiffel
Fotografia digital | 40 x 60cm
2016



Volutas
Fotografía digital | 40 x 60cm
2016



Neoclásico
Fotografía digital | 40 x 60cm
2016



Radial
Fotografia digital | 40 x 60cm
2016



Reflexos
Fotografia digital | 40 x 60cm
2016



Túnel
Fotografía digital | 40 x 60cm
2016



Janelas de Gaudi
Fotografia digital | 40 x 60cm
2016



Domo
Fotografia digital | 40 x 60cm
2016

Exposição Coletiva

QUADRANTES 3

Gisa Müller • Luca Bonacini • Philipi Bandeira • Tayana Cruz

Visitação de 3 de outubro a 7 de novembro de 2018, segunda a sexta, das 9h às 17h

Galeria de Arte do 10º andar | Anexo IV | Câmara dos Deputados

Câmara dos Deputados | Mesa Diretora da Câmara dos Deputados PRESIDENTE Rodrigo Maia (DEM/RJ) | 1º VICE-PRESIDENTE Fábio Ramalho (PMDB/MG) | 2º VICE-PRESIDENTE André Fufuca (PP/MA) | 1º SECRETÁRIO Giacobbo (PR/PR) | 2º SECRETÁRIA Mariana Carvalho (PSDB/RO) | 3º SECRETÁRIO JHC (PSB/AL) | 4º SECRETÁRIO André de Paula (PSD/PE) | SUPLENTE Dagoberto Nogueira (PDT/MS), César Halum (PRB/TO), Pedro Uczai (PT/SC), Carlos Manato (SD/ES) | PROCURADOR PARLAMENTAR Hildo Rocha (PMDB/MA) | CORREGEDOR PARLAMENTAR Evandro Gussi (PV/SP) | DIRETOR-GERAL Lucio Henrique Xavier Lopes | SECRETÁRIO-GERAL DA MESA Leonardo Augusto de Andrade Barbosa

COORDENAÇÃO DO PROJETO Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Márcio Marinho (PRB/BA) | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL David Miranda | DIRETORA DO CENTRO CULTURAL Isabel Flecha de Lima | NÚCLEO DE HISTÓRIA, ARTE E CULTURA COORDENAÇÃO Cláudio Diniz | PRODUÇÃO Fabíola Ferigato | REVISÃO Maria Amélia Elói | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO André Ventorim, Edson Caetano, Paulo Titula, Wendel Fontenele | PROJETO GRÁFICO Clara Iwanow | NÚCLEO DE MUSEU COORDENAÇÃO Marcelo Sá de Sousa | MUSEÓLOGA Luciana Scanapieco | CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO Serviço de Preservação - COBEC/CEDI | MATERIAL GRÁFICO Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

Contatos dos artistas

Gisa Müller
(61) 98181-5967
etnia.art@gmail.com

Luca Bonacini
(61) 99649 8696
luca.bonacini@gmail.com
www.lucabonacini.com

Philipi Bandeira
(85) 9999.53979
philipibandeira@gmail.com

Tayana Cruz
(71) 99141-4243
tayana.photo@gmail.com
www.tayanacruz.com

(apoio: Cláudio Colavalpe Photo Art)

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
<http://www.camara.leg.br/centrocultural>

Brasília, outubro de 2018.





Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social

